

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A elaboração de itinerários turísticos em Pelotas a partir da literatura**

**Marlise Buchweitz**

**RESUMO ESTRUTURADO:** No presente relato visa-se apresentar projeto desenvolvido na disciplina de Projetos Turísticos, do curso de Turismo, da UFPel, o qual trata da criação de itinerários turísticos em Pelotas/RS com ênfase em escritores pelotenses. Buscou-se mapear a existência de itinerários com base na literatura regional e local em Pelotas, definir potenciais escritores e textos literários que permitissem a criação de itinerários turísticos, assim visitando casas/ambientes onde viveram e trabalharam, locais que frequentaram, fotografando-os e criando vídeos, para disposição em página virtual. Fizeram-se questionários para a Secretaria Municipal de Turismo, Desenvolvimento e Inovação e pesquisa para guias turísticos, a fim de entender a presença da literatura na narrativa oficial e na narrativa turística. Percebeu-se que ainda não se tem um olhar direcionado para o turismo literário na cidade, o que permitiu que o produto final do desenvolvimento do projeto – a página virtual com as propostas de itinerários – tenha um potencial de ser aproveitado pela gestão municipal, passando a integrar também propostas de roteiros para turistas visitantes.

**Palavras-chave:** Turismo literário; Itinerários literários; Pelotas/RS.

### **INTRODUÇÃO:**

No presente relato traz-se a reflexão sobre um projeto e posterior produto desenvolvido em relação à elaboração de itinerários turísticos em Pelotas a partir da literatura. Os resultados apontam para silenciamentos em relação a autores locais, ainda que alguns nomes apareçam nas respostas dos sujeitos deste estudo, de modo que a literatura como promotora de uma versão da história local não aparece efetivamente na narrativa oficial nem na narrativa turística. A análise desenvolvida traz uma contribuição importante para a área do Turismo, ao direcionar o olhar menos para um viés de nicho mercadológico, mas mais em pensar o turista visitante e o turista cidadão como indivíduos que podem se apropriar de uma narrativa coletiva a partir da literatura local se o acesso aos espaços referentes a ela se fizer parte da vivência da cidade.

Os objetivos do projeto foram compreender se existem itinerários literários e se o turismo se apropria da literatura regional e local em Pelotas. A partir desse entendimento e da percepção de que não há uma narrativa turística e oficial voltada para a literatura local, definiram-se potenciais escritores para a criação de propostas de itinerários turísticos, o que foi possível a partir de visita a locais em que viveram, museus que foram criados, fotografando e montando vídeos desses espaços, para disposição em página virtual.

Assim, com o presente relato visa-se apresentar o projeto desenvolvido, entendendo-se que possíveis riscos incluem recepção negativa por parte do público e recepção negativa por parte dos órgãos gestores e dos guias turísticos locais. Considerando as premissas de sucesso do projeto, entende-se que é um case bem-sucedido, no sentido de que há uma demanda inexistente que o projeto vem suprir. Espera-se que o site atenda às expectativas dos usuários – turistas e cidadãos pelotenses que estejam em busca de itinerários literários, além de professores e outros sujeitos que queiram conduzir uma atividade de turismo pedagógico –, dos gestores municipais – que poderão se beneficiar da existência de um material compilado desta qualidade. Também, pretende-se divulgar a página criada com os itinerários turísticos, o que é muito válido em um evento em que se discute justamente sobre o Turismo.

### **PROBLEMÁTICA E RELEVÂNCIA:**

A literatura é pensada como possibilidade de ser um diferencial para o turismo de um local, no sentido de que a paisagem literária de uma cidade é sempre diferente da de outra cidade. O leitor-turista é, então, um sujeito que abraça um livro e migra em busca de encontrar os cenários imaginários dos textos literários. Como não se tem em Pelotas um roteiro e uma perspectiva pedagógica a partir de um turismo literário, este se torna uma possibilidade para alavancar itinerários turísticos para os cidadãos pelotenses, visando ao resguardo de uma memória e uma identidade cultural.

Pensando nisso, realizou-se entrevista com a Secretaria Municipal de Turismo, para perceber o panorama da relação entre turismo e literatura em Pelotas. Foi questionado sobre a visão dos gestores quanto ao turismo e seu vínculo com a literatura, para o que se obteve a seguinte resposta:

Evidenciamos que cada vez mais essa vertente vem crescendo e ganhando popularidade entre os amantes da literatura, os quais buscam explorar os locais de origem de seus autores ou as paisagens que inspiraram suas obras favoritas. Essa poderosa relação impulsiona os viajantes literários a vivenciar a magia desses destinos. Entendemos que a intersecção entre turismo e literatura pode enriquecer as experiências dos visitantes, proporcionando uma imersão histórico cultural única. Através da exploração desse nicho, é possível atingir um público específico, que tem como inspiração para viajar, o livro ou autor de seu interesse, e com isso volta seu olhar para a cultura, valoriza a literatura local e todos os aspectos a ela relacionados, abrindo a possibilidade para encontros literários com abordagens sobre os cenários que essas obras apresentam. (SDETI, 2024).

Em outra pergunta, indagou-se se a literatura pelotense e regional contribui para a formação de um imaginário de Pelotas, cuja resposta foi afirmativa: “Toda essa descrição do ambiente, de seus aspectos culturais, sociais e urbanos da história local, exercem um papel fundamental na construção desse imaginário pelo leitor” (SDETI, 2024). Porém, quando se perguntou se já foi pensado na

possibilidade de criar algum itinerário a partir da literatura pelotense, a resposta foi negativa, e foi citado um projeto para a Praça Coronel Pedro Osório, pensado para 2024:

Nesse projeto não tratamos apenas ícones literários, mas sim das diferentes figuras e personalidades relacionadas a história de nossa cidade que ali estão de alguma maneira retratadas para, de forma interativa, contarmos a história de cada um para os curiosos que visitam o local, que está situado no coração da cidade. (SDETI, 2024).

Neste sentido, observa-se então o potencial que há em relação a um itinerário turístico em Pelotas que leve em consideração a literatura local, a partir de textos que têm a cidade como cenário da narrativa, englobando aspectos culturais, memórias, patrimônio, enfim, tudo o que configure o bem simbólico a partir do estético, como menciona Simões (2008). Com essa perspectiva de análise, corroborada pela entrevista com a Secretaria Municipal de Turismo, observa-se a importância de olhar para o turismo local pensando no que pode ser diferente, no que agregará algo singular aos roteiros do turismo receptivo, e a literatura pode entrar nesse panorama. Assim, o presente projeto é uma resposta a algo que é vislumbrado como importante, mas que ainda não está colocado na pauta cotidiana da oferta turística.

## **METODOLOGIA:**

A metodologia do trabalho incluiu pesquisa bibliográfica, organização de roteiros para realização de pesquisa (formulário com questões) com alguns agentes do turismo em Pelotas: a SDETI, além de guias turísticos locais. Em relação aos representantes municipais da SDETI, pode-se pensar no turista (cidadão e visitante) como central para a tomada de decisões e ações realizadas; e em relação aos guias turísticos, o olhar se direcionou mais especificamente aos turistas visitantes, buscando compreender a narrativa turística repassada para quem vem de conhecer nossa cidade.

A dinâmica de execução do projeto foi a de realização por etapas. Conforme uma atividade ia sendo realizada, optou-se por desenvolver as demais que estavam atreladas àquela primeira, para então seguir para outra atividade. O cronograma foi seguido, dentro do organizado previamente, com alguns resultados pendentes que se concretizarão ainda nos próximos três ou quatro dias. Isso se deveu ao fato de que algumas ações dependiam de outras pessoas, como as entrevistas e respostas aos formulários enviados, que não iam chegando conforme a demanda de execução das etapas seguintes do projeto.

O esforço envolvido no projeto foi maior do que inicialmente previsto, já que outras possibilidades foram surgindo, como a inclusão de três propostas de itinerários além das duas iniciais

sugeridas. O controle das ações foi realizado em planilha Excel, atentando para também organizar as próximas tarefas no caderno de campo.

A execução das tarefas está mais pertinente com o método das metodologias ágeis, já que foi-se entregando o material conforme as etapas iam sendo feitas. Isso quer dizer que o site foi ao ar com uma proposta de itinerário, e as outras propostas estão sendo montadas para entrega subsequente, conforme foi-se conseguindo montar os vídeos e organizar as fotos.

Resumindo, foi identificada a não existência de itinerários com base na literatura regional e local em Pelotas, foram definidos escritores que permitiram a criação de itinerários turísticos, foram visitados locais que estavam relacionados a estes escritores, foram fotografados os locais e criados vídeos e foi organizada página virtual para disposição das propostas de itinerários.

## RESULTADOS:

O presente relato trata de produto turístico resultado de projeto desenvolvido durante a disciplina de Projetos Turísticos, do Bacharelado em Turismo, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A experiência foi realizada em Pelotas/RS, visando preencher uma lacuna no turismo local, que é a existência de um turismo literário na narrativa oficial e na narrativa turística.

“[...] a paisagem literária estabelece uma relação de verossimilhança com a realidade dos lugares”, e essa analogia entre realidade e ficção é capaz de “[...] provocar no leitor um sentimento de identificação territorial e uma ilusão de conhecimento, a partir do momento em que ele absorve a descrição do espaço e da geografia feita pelo escritor” (Queiroz, 2010 *apud* Quintanilha 2014, p. 18). A partir do momento em que o leitor, então, se identifica com a definição do panorama e do cenário literário como algo próximo de si, ele é capaz de reconhecer o espaço e identificá-lo estando nele. “O que as cidades são e o conhecimento que se tem delas, alicerçam-se na memória”, e é justamente a (re)construção dessa memória o papel da literatura, “[...] o que conduz à valorização de diversos elementos integrantes da cidade: os tangíveis, como monumentos, lugares, edifícios e objetos materiais; e os intangíveis, como histórias, sentimentos, costumes e atmosferas” (Henriques; Quinteiro, 2011 *apud* Quintanilha, 2014, p. 19).

Então, vislumbrar a literatura e sua relação com o turismo implica pensar sobre a importância do conhecimento literário na formação intelectual e humana do cidadão. Advoga-se que a literatura é antes de tudo um patrimônio que agrega em si possibilidades de saberes, sejam eles sociais, políticos, históricos ou culturais. Assim, sob essa perspectiva, é possível dizer que a literatura educa, uma vez que o seu corpus se constitui do individual e do coletivo, o que impõe dizer que esse patrimônio, que é a literatura, é feito da matéria da memória, considerando que as imagens representadas no universo

da criação literária se dão a partir de elementos internos e externos que circundam e orientam o corpo do escritor.

O público alvo são todos os cidadãos pelotenses e os turistas visitantes. Não se pretende trazer um viés mercadológico para a relação entre turismo e literatura em Pelotas, mas a importância da literatura e do imaginário turístico a ela atribuído potencializa a pensá-la na construção de uma memória de cidade permeada pela imaginação e pela fantasia que a escrita ficcional permite. E esta potencialidade deveria ser explorada na cidade como promotora de uma conexão entre os turistas visitantes e os cidadãos a partir da preservação do patrimônio local e da construção coletiva da história e da memória.

Contou-se com a Secretaria de Turismo, Desenvolvimento e Inovação e quatro guias turísticos – contatados a partir de informações de contanto de 12 guias, fornecidas por representante da Prefeitura Municipal – para entender a presença do turismo literário na cidade. Com isso, julga-se estar estarem presentes na experiência de tecnologia social, as seguintes características e valores: 1) Valorização do Saber Local – a experiência responde a um problema e/ou demanda local, considerou o saber da comunidade para a sua realização e/ou contou com a participação do público alvo interessado para a sua concepção e desenvolvimento; 2) Replicabilidade – possibilidade da experiência ser adaptada a outros contextos (como outros escritores, outros lugares) semelhantes e, por sua vez, aplicada; 3) Sustentabilidade Econômica – a experiência possibilita, com ou sem a produção de renda, o desenvolvimento de ferramentas que viabilizam a organização econômica local e a distribuição equilibrada das riquezas produzidas ; 4) Sustentabilidade Ambiental – a experiência possibilita ferramentas que viabilizam a manutenção e preservação dos recursos naturais; 5) Baixo custo – a experiência proposta é viável com poucos recursos, já que pode-se realizar os itinerários a pé, pode-se fazer a sinalização de locais integrantes dos itinerários sem muito gasto; 6) Interdisciplinaridade/Intersetorialidade – a experiência articula saberes de duas ou mais disciplinas e/ou campos de conhecimento, como história, geografia, artes, literatura, turismo; 7) Autogestão – a gestão da experiência é realizada pelos próprios atores e/ou público alvo interessado, estimulando a autonomia, a administração dos seus processos e recursos e a tomada de decisão, visto que as propostas de itinerários estão disponíveis on-line para que turistas cidadãos e turistas visitantes possam criar seus próprios roteiros.

Nas imagens 1, 2 e 3, pode-se visualizar a interface da página virtual, que está acessível para qualquer cidadão. O link da página é [roteiros-literarios-em-pelotas-rs.webnode.page/](http://roteiros-literarios-em-pelotas-rs.webnode.page/)



Figura 1: Introdução sobre Pelotas e apresentação do conteúdo do site.

Fonte: Site produzido pela autora.

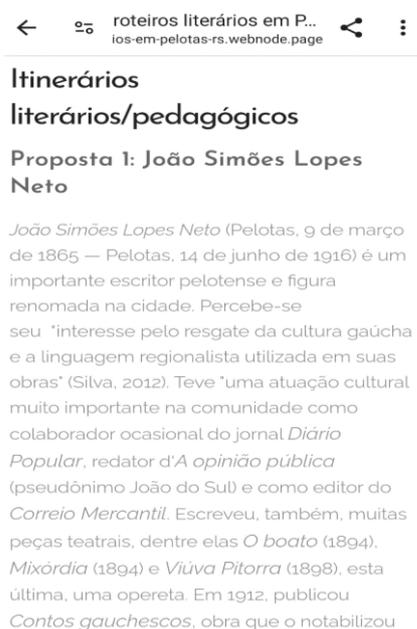


Figura 2: Trecho da página sobre os itinerários literários.

Fonte: Site produzido pela autora.



O vídeo acima se refere ao Instituto João Simões Lopes Neto, que está aberto à visitação. Na página do Instituto é possível encontrar todas as informações sobre a história, os contatos, e atividades do Instituto: <https://joaosimoeslopesneto.com.br/>.

Já no vídeo abaixo se apresenta uma perspectiva de vista do Castelo Simões Lopes, que pertenceu à família.

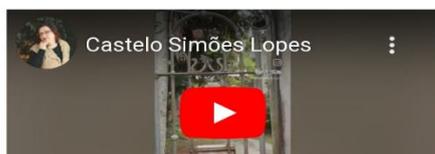


Figura 3 – Trecho da página com vídeos dos locais que integram o itinerário.

Fonte: Site produzido pela autora.

## IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONCLUSÕES:

Pelotas é imortalizada por diferentes sujeitos e tantos outros escritores e personagens, que souberam captar a essência da cidade, por meio de histórias e personagens que, embora retratassem a cidade de sua época, representam questões sociais ainda muito atuais. O turismo literário ainda não está presente em Pelotas, apesar do potencial que a cidade possui. Com a criação de itinerários que estimulem moradores locais e os turistas visitantes a conhecer a cidade utilizando uma abordagem que mistura realidade à ficção, envolta em uma atmosfera de nostalgia, é possível despertar a conscientização da população e do governo para a valorização do patrimônio pelotense. É possível imaginar, então, a organização de itinerários literários para se ampliar a questão da memória e do patrimônio local.

Caso essa proposta seja considerada no município como algo a ser investido e divulgado, a possibilidade de se criar uma memória cultural coletiva é promissora, bem como incluir o cidadão pelotense na apropriação da história e do patrimônio cultural local permite uma integração maior entre o turista visitante e o turista cidadão. Pode-se dizer que o principal acerto desta experiência foi a temática do projeto, algo que não se tem em Pelotas e que pode suprir uma necessidade de oferta local. Também, esta proposta fez com que se pensasse num projeto de extensão no curso de Turismo,

no sentido de um trabalho com as escolas, em que se pense na relação do turismo com a literatura e a realização de ações pedagógicas em que se levem estudantes para realizar os itinerários literários.

**REFERÊNCIAS:** QUINTANILHA, Lisandra Machado. O Rio de Janeiro da ficção machadiana: um passeio turístico-literário com o mestre pelo centro da cidade maravilhosa. Trabalho de Conclusão de Curso (Turismo) – Faculdade de Turismo e Hospitalidade, Universidade Federal Fluminense, 2014. Disponível em <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/588/328%20-%20Lisandra%20Quintanilha.PDF?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 28 fev. 2024. MONQUELAT, Adão Fernando. Francisco Lobo da Costa (1853-1888), poeta de 34 anos. Pelotas Cultural, 12/06/2013. Disponível em: <https://pelotascultural.blogspot.com/2013/07/francisco-lobo-da-costa-1853-1888-poeta.html>. SILVA, Everson Pereira da. Em *Contos gauchescos & lendas do sul* (L&PM POCKET, v. 102)